

ALGUMAS REPRESENTAÇÕES DA CULTURA AFRO-AMERICANA EM *DO AMOR E OUTROS DEMÔNIOS* (1994), DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

Ákyla MAYARA¹

Isis MILREU²

RESUMO

Neste artigo investigamos algumas representações da cultura afro-americana na obra *Do amor e outros demônios* (1994), do escritor colombiano Gabriel García Márquez. A ação narrativa está situada em Cartagena de Índias, Colômbia, em meados do século XVIII e conta a história de Sierva María de los Ángeles, uma marquesinha de 12 anos de idade que foi rejeitada pelos pais desde o dia de seu nascimento e por isso foi criada pelos escravos de sua casa, fato que explica sua relação com a cultura afro-americana. Os objetivos deste estudo são identificar e analisar três elementos da cultura afro-americana presentes no romance: línguas, beleza negra/sexualidade e comportamentos sociais/preconceitos. Assim, verificaremos como esses tópicos foram representados pelo autor em sua narrativa. Considerando que existem poucos trabalhos com essa temática torna-se justificável esse trabalho e, portanto, visamos contribuir com estas discussões. Entre os nossos referenciais teóricos encontram-se Fiorucci (2002) e Lipski (1996), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: *Do amor e outros demônios*. Literatura hispano-americana contemporânea. Cultura afro-americana.

ABSTRACT

In this article we investigate some representations of Afro-American culture in the work *Of Love and Other Demons* (1994), by the Colombian writer Gabriel García Márquez. The narrative action is located in Cartagena de Indias, Colombia, during the XVIII century and tells the story of Sierva María de los Ángeles, a 12-year-old marquee who was rejected by her parents since the day of her birth; for that reason, she was Created by the slaves of his house, a fact that explains his relation with the Afro-American culture. This study aims to identify and analyze three elements of Afro-American culture present in the novel: languages, black beauty/sexuality and social/prejudice behaviors. Thus, we will verify how these topics were represented by the author in his narrative. Considering that there are few works on this subject, this work becomes justifiable and, therefore, we aim to contribute to these discussions. In terms of theoretical references, names such as FIORUCCI (2002) and LIPSKI (1996), make up the corpus of this work.

KEYWORDS: *Of Love and Other Demons*. Contemporary Hispanic-American Literature. African-American culture.

INTRODUÇÃO

O tema de nosso estudo é a representação da cultura afro-americana no romance *Do amor e outros demônios* (1994) do escritor colombiano Gabriel García Márquez. A ação narrativa da obra está situada em Cartagena de Índias, Colômbia, no século XVIII e retrata um período de diversos conflitos. Nesta época os europeus traziam muitos africanos para serem escravizados na América, os quais viviam em condições precárias. Contudo, a chegada desses povos resultou em muitas contribuições sociais e culturais para a sociedade colombiana, as quais perduram até os dias atuais.

¹ Ákyla Mayara - graduada em Letras-Espanhol pela UFCG

² Isis Milreu - professora de Literaturas Hispânicas – UFCG

Na obra citada, García Márquez reconstrói importantes aspectos desse período colonial, discutindo a relação entre as diversas culturas que se encontraram na Colômbia no século XVIII, entre outros temas. Desse modo, o objetivo deste trabalho é identificar e analisar três elementos da cultura afro-americana presentes no citado romance: línguas, beleza negra/sexualidade e comportamentos sociais/preconceitos. Entendemos que há poucos estudos sobre esta temática e por isso pretendemos contribuir com essa discussão.

CONSIDERAÇÕES SOBRE *DO AMOR E OUTROS DEMÔNIOS* (1994)

É importante esclarecer que escolhemos estudar *Do amor e outros demônios* porque é a obra de García Márquez em que a cultura afro-americana está mais presente. Além disso, Fiorucci (2002, s/p) nos mostra que

[...] o romance de García Márquez *Del amor y otros demonios* é mais um prodígio do escritor, pois se valendo de uma linguagem nada prolixa ele consegue conciliar história e ficção de maneira hábil e criativa, revelando-nos uma vez mais os vários temas que abarcam a América, criando mitos e destruindo lendas, porém acima de tudo nos proporcionando uma viagem ímpar pelo mundo da literatura em todo o seu potencial.

Vimos que este livro abarca muitos temas, porém, nos centralizamos em examinar as representações da cultura afro-americana neste estudo, conforme já assinalamos. No entanto, apresentaremos alguns elementos fundamentais da referida narrativa antes de abordarmos nossa principal temática.

O relato da ficção de García Márquez é feito por um narrador onisciente que se apresenta na terceira pessoa do singular. Durante a leitura verificamos que o tempo não é construído de forma linear, dado que a ação narrativa é interrompida por vários flashbacks. Assim, em diversos momentos, o narrador volta ao passado para nos apresentar descrições físicas e psicológicas de alguns personagens.

A fábula do romance analisado está localizada no século XVIII e conta a história de Sierva Maria de los Ángeles, uma marquesinha de doze anos de idade, filha única do Marquês de Casaldueiro Dom Ygnacio de Alfaro y Dueñas e de Bernarda de Cabrera. Ela foi rejeitada por seus pais e criada pelos escravos de sua casa. Dominga de Adviento era a escrava responsável pelos cuidados da casa do Marquês e governou-a até as vésperas da sua morte. Ela também criou Sierva María e passou-lhe vários ensinamentos da cultura africana (línguas, crenças, costumes). Essa

MAYARA, Ákyla; MILREU, Isis. Algumas representações da cultura afro-americana em *Do amor e outros demônios* (1994), de Gabriel García Márquez. In: Revista eletrônica *Falas Breves*, v. 4, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó – Breves, maio, 2017. ISSN 23581069

educação fez com que a protagonista se identificasse como negra, apesar de ser geneticamente branca.

A ação narrativa se inicia no primeiro domingo de dezembro quando Sierva Maria e uma das criadas de sua casa vão ao mercado comprar materiais para a festa de comemoração dos doze anos da protagonista. Nesse dia, mesmo sem permissão, elas foram também ao porto negreiro de Cartagena de Índias para ver a chegada dos escravos vindos de Guiné. Nesse passeio, Sierva Maria e mais três escravos foram mordidos por um cachorro raivoso. Depois desse episódio, o marquês, um pai ausente, resolveu tentar curá-la. Contudo, suas tentativas foram frustradas porque ela nunca contraiu de fato a raiva, mas alguns membros da sociedade elitista acreditavam que estava doente por causa de seus comportamentos que fugiam das normas desse grupo social. Devido a esse falso julgamento, a menina sofreu inúmeros preconceitos e, inclusive, foi submetida a atos de exorcismos.

Em uma das tentativas de cura, o marquês acatou os conselhos do bispo da diocese, Dom Toribio de Cáceres y Virtudes, o qual estava alarmado com os escândalos públicos sobre os “transtornos” de Sierva Maria, e internou sua filha no convento de Santa Clara. Ao chegar ao convento descobriram seus costumes africanos e ela foi malvista pelas freiras. Aliás, a abadessa, Josefa Miranda, acreditava que ela apresentava sintomas mortais de possessão demoníaca. Nesse ambiente, a menina sofreu danos irreparáveis. Por outro lado, ali ela conheceu o padre Cayetano Alcino del Espiritu Santo Delaura y Escudero, um sacerdote de trinta e seis anos de idade, com o qual manteve um romance proibido.

Ao observar o título da narrativa, *Do amor e outros demônios*, podemos antecipar alguns temas do relato. Fiorucci (2002, s/p) assinala que “O amor, assim como nos revela o título do romance, é um tema que conduz a obra, porém não menos que “os outros demônios”, representados nela pelas possessões demoníacas, heresias, paixão, males carnis e espirituais, solidão [...]”. Dessa maneira, entendemos que o enredo pode ser lido desde a história de amor proibido entre Sierva Maria e o padre Cayetano até os demônios que lhe foram erroneamente designados, os quais podem ser interpretados de diferentes maneiras, entre outras possibilidades de leitura.

O romance está estruturado em cinco capítulos. No primeiro, o narrador apresenta alguns personagens, como é o caso da protagonista, seus pais biológicos e o seu convívio com os escravos. Também mostra o acontecimento chave da trama, ou seja, o momento que Sierva Maria foi mordida pelo cachorro raivoso. No segundo capítulo descreve-se a juventude do marquês e as circunstâncias que o levaram a casar-se com Bernarda Cabrera, a qual ficou rapidamente grávida por interesse. É nesta parte da obra que nasce Sierva Maria, sendo rejeitada pelos pais. Por isso ela foi criada pela MAYARA, Ákyla; MILREU, Isis. Algumas representações da cultura afro-americana em *Do amor e outros demônios* (1994), de Gabriel García Márquez. In: Revista eletrônica *Falas Breves*, v. 4, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó – Breves, maio, 2017. ISSN 23581069

escrava Dominga de Adviento, a qual a amamentou, criou-a, batizou-a na fé de cristo consagrou-a a Olokun, divindade iorubá. No terceiro capítulo o marquês interna a protagonista no convento de Santa Clara onde ela sofre é discriminada. No quarto capítulo o narrador descreve o momento que o padre Cayetano Delaura descobre sua paixão por Sierva Maria e conta a relação entre eles.

Por fim, no quinto capítulo Cayetano confessa ao bispo o seu amor pela menina. Devido a sua confissão foi castigado e enviado para trabalhar no hospital do Amor de Deus. Porém, ele fugia durante a noite para se encontrar no convento com Sierva Maria. Lá declara seu amor por ela. Após essa declaração eles começaram a sonhar com o momento em que pudessem viver juntos e serem aceitos pela sociedade. No entanto, logo se iniciaram os rituais de exorcismos contra a menina e também fecharam o pátio por onde Cayetano passava para se encontrar com sua amada, separando-os novamente. O relato termina no dia 29 de maio quando a guardiã foi buscar Sierva Maria para mais um ritual de exorcismo e encontra-a morta.

A seguir, apresentamos três elementos afro-americanos presentes em *Do amor e outros demônios*: línguas, beleza negra/sexualidade e comportamentos sociais/preconceitos.

LÍNGUAS

Cartagena de Indias na época colonial se tornou uma região muito rica linguisticamente a partir da chegada dos europeus. Cabe frisar que eles chegaram pela primeira vez ao território colombiano em 1509, mas só conseguiram estabelecer uma colônia permanente em 1533. Apesar da existência de diversas línguas faladas pelos habitantes naturais dessa região, os colonizadores impuseram sua língua, obrigando a todos a utilizarem o espanhol. Além dessas línguas, apareceram outras com a chegada dos africanos. É importante destacar que no período colonial “La población africana de Cartagena llegó a alcanzar el 75% del total durante algún tiempo, y aunque al final descendió por debajo del 50%, siguió siendo una poderosa fuerza lingüística y cultural.” (LIPSKI, 1996, p.231). Assim, percebemos a quantidade significativa de africanos que viviam nesta região neste momento, bem como a sua diversidade, já que eles eram oriundos de diferentes regiões da África.

No romance de García Márquez a protagonista da obra, Sierva María de los Ángeles, ilustra a presença das línguas africanas na Colômbia do século XVIII. Como vimos, ao ser rejeitada pelos pais, Sierva María é criada por Dominga de Adviento que lhe ensina vários costumes e crenças da cultura africana, inclusive, outras línguas. Desse modo, em meio aos escravos, ela aprendeu a falar três línguas africanas ao mesmo tempo: iorubá, congo e mandinga, as quais pertenciam a partes MAYARA, Ákyła; MILREU, Isis. Algumas representações da cultura afro-americana em *Do amor e outros demônios* (1994), de Gabriel García Márquez. In: Revista eletrônica *Falas Breves*, v. 4, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó – Breves, maio, 2017. ISSN 23581069

distintas de África. No entanto, sua habilidade e competência linguística de falar várias línguas ao mesmo tempo não foram valorizadas e ela foi vista pela sociedade como se estivesse possuída pelo demônio.

O curto tempo que a menina viveu na casa dos pais foi muito conturbado porque a mãe tinha muito medo dela. Por isso, “Temblaba sólo de pensar en el instante en que la miraba hacia atrás y la encontraba con ojos inescrutables [...]” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2015, p.56). Às vezes, quando Bernarda dormia acordava assustada ao ver Sierva María ao pé de sua cama e para aumentar o seu medo, ela começava a falar em língua ioruba, brincando com o preconceito linguístico.

Além de ser rejeitada pela mãe, a sociedade elitista também não aceitava que uma menina branca tivesse costumes africanos. Foi o que ocorreu quando a protagonista chegou ao convento. Nessa ocasião, algumas freiras falaram com ela, porém não obtiveram resposta. Essa atitude fez com que pensassem que fosse muda. Porém, quando duas escravas negras passaram pela menina perceberam seus colares de santeria e conversaram com ela em iorubá. Sierva María educadamente respondeu na mesma língua e, inclusive, quando lhe perguntaram seu nome, forneceu o seu nome de negra: María Mandinga, indicando sua identificação com a cultura africana.

O bispo também demonstrou o seu preconceito com o fato de Sierva María falar línguas africanas, declarando para o marquês que isso “Es un secreto a gritos que tu niña rueda por los suelos presa de convulsiones obscenas y ladrando en jerga de idólatras.” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2015, p.67). Percebemos nesta citação que ele não respeita as outras línguas e classifica a protagonista como uma energúmena e sua linguagem de idólatra. Aliás, o bispo acreditava que a menina estava possuída pelo demônio e contou para Cayetano como foi o seu primeiro dia no convento, afirmando que ela “Hacia gala de un don de lenguas que le permitía entenderse con los africanos de cualquier nación, mejor que ellos mismos entre sí, o con las bestias de cualquier pelaje.” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2015, p.107). Em suma, tudo o que a menina fazia era visto como manifestação demoníaca e os membros da sociedade elitista colombiana não aceitavam as manifestações de sua outra cultura.

Por outro lado, o médico Abrenuncio desconstrói essa visão preconceituosa das línguas africanas, bem como a suposta possessão da protagonista. Ele explica para Cayetano que

[...] los tres idiomas africanos de Sierva María, tan diferentes del español y del portugués, no tenían ni mucho menos la carga satánica que les atribuían en el convento. Había numerosos testimonios de que tenía una fuerza física notable, pero no había ninguno de que fuera un poder sobrenatural. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2015, p.133-134).

MAYARA, Ákyla; MILREU, Isis. Algumas representações da cultura afro-americana em *Do amor e outros demônios* (1994), de Gabriel García Márquez. In: Revista eletrônica *Falas Breves*, v. 4, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó – Breves, maio, 2017. ISSN 23581069

Notamos que ele defende que Sierva María não contraiu raiva nem está possuída pelo demônio, assinalando que ela tinha possuía uma grande força física. Acrescenta que as línguas faladas pela menina eram consequências naturais de sua convivência com os escravos africanos de regiões diferentes. Contudo, esses esclarecimentos foram vãos, pois pouco tempo depois dessa conversa, Cayetano levou para Sierva María sua maletinha que recebeu de seu pai e ela ficou nervosa porque queria ir embora, passando a gritar em línguas africanas. Desse modo, o padre imaginou que a protagonista estava falando em línguas de idólatras e desconsiderou a opinião de Abrenuncio, acreditando que ela estivesse possuída pelo demônio. Aliás, foi esse motivo que lhe fez confessar ao bispo o seu envolvimento com a menina.

É importante destacar que, além do médico, há outro personagem na obra que valoriza positivamente a cultura africana: o padre Tomás de Aquino, o qual era apaixonado por religiões e línguas africanas. Ele era o pároco do bairro dos escravos e aos domingos predicava em línguas africanas.

Constatamos que *Do amor e outros demônios* apresenta a contribuição dos africanos para a formação linguística da Colômbia, bem como sua relação conflituosa com a sociedade colonial. Lipski (1996, p. 141) afirma que

En muchas familias de clase alta, los hijos estaban a cargo de mujeres africanas y jugaban con los niños negros. Algunos no africanos se convirtieron en diglósicos y podían hablar la lengua afro-hispánica con tanta soltura como la variedad del grupo social de sus padres.

Observamos neste fragmento que os filhos de várias famílias da elite colombiana foram criados pelos escravos, proporcionando a aprendizagem de línguas africanas. Isso aparece representado na trajetória de Sierva María, a qual aprendeu a falar três línguas africanas tão bem quanto os negros, fato que pode ser explicado por sua convivência com os escravos. Nesse sentido, García Márquez discute um importante elemento da cultura afro-americana em seu romance, explicitando que as línguas africanas eram vistas de diversos ângulos.

BELEZA NEGRA/SEXUALIDADE

Em *Do amor e outros demônios*, o autor ressalta alguns traços físicos da raça negra mostrando a sua beleza através da caracterização de dois personagens: uma escrava abissínia e Judas Iscariote. A seguir, examinaremos suas descrições.

MAYARA, Ákyla; MILREU, Isis. Algumas representações da cultura afro-americana em *Do amor e outros demônios* (1994), de Gabriel García Márquez. In: Revista eletrônica *Falas Breves*, v. 4, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó – Breves, maio, 2017. ISSN 23581069

A escrava abissínia é apresentada como possuidora de uma beleza surpreendente, capaz até de compensar financeiramente uma carga inteira de escravos que foi devolvida em decorrência de mortes que ocorreram na viagem. Ela é descrita como:

[...] una cautiva abisinia con siete cuartas de estatura, embadurnada de melaza de caña en vez del aceite comercial de rigor, y de una hermosura tan perturbadora que parecía mentira. Tenía la nariz afilada, el cráneo acalabazado, los ojos oblicuos, los dientes intactos y el porte equívoco de un gladiador romano. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2015, p.16)

Nesta citação, além de o narrador enfatizar a beleza da escrava abissínia ele também realiza uma comparação entre ela e os demais escravos. Por exemplo, ela aparece untada de melão enquanto os outros geralmente se untavam com óleo comercial. Desse modo, a escrava abissínia distingue-se dos demais e isso a ajudou em algumas situações, inclusive, evitando sofrimentos e humilhações que os escravos passavam nessa época.

O narrador também informa que “No la herraron en el corralón, ni cantaron su edad ni su estado de salud, sino que la pusieron en venta por su sola belleza. El precio que el gobernador pagó por ella, sin regateos y de contacto, fue el de su peso en oro.” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2015, p.16). Assim, sua beleza determinou a maneira de seu tratamento em sua chegada ao porto de Cartagena, pois preservaram a sua aparência. Isso manteve o seu valor, já que o interesse do governador não era comprá-la para os trabalhos domésticos, mas para servir sexualmente aos homens. Aliás, o governador até oferece-a ao vice-rei que recusa os seus serviços porque não entendia como uma negra podia ser bela, indicando o seu preconceito.

A beleza física africana também está representada em Judas Iscariote, o qual: “Era enorme, con piel de foca, torso ondulado, caderas estrechas y piernas espigadas, y con unas manos plácidas que negaban su oficio.” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2015, p.31). Ele era um africano muito bonito, com a saúde e o corpo intactos, além de ser cortês. Essas características seduzem Bernarda que o encontrou por casualidade em uma feira lutando quase nú com um touro. Dias depois voltou a vê-lo em uma festa de carnaval. Nesta ocasião, enquanto ela o olhava, ele dançava com quem lhe pagasse, no centro de um círculo de curiosos. As mulheres se apaixonavam facilmente por ele. Uma das explicações para o seu poder de sedução pode ser encontrada em suas habilidades de dançarino, pois “La danza negra exterioriza gozo, pesar, cólera, el estímulo sexual, etc.” (LÓPEZ, 2002, p.74). Dessa maneira, Judas Iscariote, estimulava sexualmente as mulheres com a sua dança e conquistava muitas pretendentes.

MAYARA, Ákyla; MILREU, Isis. Algumas representações da cultura afro-americana em *Do amor e outros demônios* (1994), de Gabriel García Márquez. In: Revista eletrônica *Falas Breves*, v. 4, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó – Breves, maio, 2017. ISSN 23581069

Em uma ocasião, Bernarda lhe perguntou o seu preço. Ele informou que era livre, mas se vendia com a condição de que pudesse continuar com os seus trabalhos, inclusive, no circo, onde ela o encontrou pela primeira vez. Bernarda aceitou porque queria comprá-lo para manter relações sexuais. O narrador mostra que ela tinha: “[...] una avidez de vientre para saciar a un cuartel.” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2015, p.17). A citação pode ser vista como uma forma de julgamento, dado que Bernarda era mulher e gostava muito de sexo, fato que não era frequente em sua sociedade. Depois da primeira noite de amor com Judas Iscariote, ela soube que não queria fazer mais nada da vida. Então, resolveu convertê-lo em um cavalheiro: banhou-o de ouro e colocou diamantes em seus dentes. Porém, descobriu que ele também mantinha relações sexuais com outras mulheres e chegou a pensar que iria morrer, mas acabou aceitando-o.

Ela tratou de corrigi-lo igualando-se a ele. Assim, perdeu o rumo dos negócios que antes seguiam bem. Em uma noite, quando Judas Iscariote estava bêbado, se aproximou de Bernarda e colocou um tablete de chocolate mágico de Oaxaca em sua boca. Ele a convenceu de “[...] que era una materia sagrada que alegraba la vida, aumentaba la fuerza física, levantaba el ánimo y fortalecía el sexo.” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2015, p.57). Desde esse dia ela se tornou viciada em chocolate. Com ele, Bernarda aprendeu muitas coisas, inclusive, a mastigar folhas de coca. No entanto, com o passar do tempo, ele se tornou ladrão por puro vício, pois ela não lhe deixava faltar nada.

Um dia Judas foi morto em uma briga. Bernarda se apaixonou por sua beleza e pelas noites quentes que passavam juntos. Com sua morte, ela ficou perdida e começou a escolher os melhores escravos para viver com ela e suas amigas noites romanas. Assim, mesmo depois da perda do amante, Bernarda manteve uma vida sexual ativa com outros escravos. Desse modo, ela rompe com os padrões de seu grupo social, mostrando que as mulheres também têm desejos.

Em geral, a elite colonial tinha preconceitos com os africanos, mas muitos viam alguns escravos como objetos sexuais e sentiam atração por eles. Isso pode ser observado através da trajetória dos dois personagens africanos que apresentamos neste tópico: a escrava abissínia e Judas Iscariote. No romance de García Márquez a beleza negra aparece relacionada com a sexualidade, visto que os dois personagens exercem trabalhos sexuais.

COMPORTAMENTOS SOCIAIS/PRECONCEITOS

Como vimos, a população africana em Cartagena de Indias se tornou muito numerosa em decorrência da grande quantidade de imigrantes escravizados, formando um novo grupo social/cultural durante o período colonial. Neste período, os escravos eram oprimidos, dado que a MAYARA, Ákyla; MILREU, Isis. Algumas representações da cultura afro-americana em *Do amor e outros demônios* (1994), de Gabriel García Márquez. In: Revista eletrônica *Falas Breves*, v. 4, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó – Breves, maio, 2017. ISSN 23581069

cultura predominante (cristã) excluía as outras. Em várias partes do livro de García Márquez encontramos a presença da cultura afro-americana, possibilitando reflexões sobre sua relação com a cultura cristã na época da colônia.

No romance, Sierva María tinha uma boa relação com os escravos e se identificava com eles, já que dividiam os mesmos costumes e crenças. Devido à rejeição da cultura afro-americana pela elite da sociedade em que ela vivia os seus comportamentos diferenciados do padrão eram considerados consequências da má influência dos escravos. Um exemplo é a atribuição das mentiras da personagem à sua relação com a cultura negra feita por Delaura e o marquês. Ambos consideravam que mentir era uma característica dos negros, mostrando o seu preconceito.

Também é significativa a primeira noite que Cayetano e Sierva María passaram juntos. Segundo o narrador, foi a menina que o conduziu porque sabia mais do que ele, já que “[...] ella convivía con todas las potencias del amor libre en las barracas de los esclavos.” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2015, p.148). Assim, desvela-se a concepção de que o sexo era uma atividade normal na cultura afro-americana enquanto na cultura cristã ele era visto com restrições. Além disso, é preciso registrar que atualmente a relação entre os dois personagens seria criminalizada, uma vez que a protagonista só tinha doze anos e, portanto, o padre pode ser visto como um pedófilo.

Na casa do marquês de Casalduero podemos observar alguns comportamentos dos africanos escravizados. Há uma separação física entre os donos da casa e os escravos, pois os primeiros viviam na casa grande e os últimos moravam em barracas. Porém, eles tentavam escapar de suas barracas quentes para refrescar-se na casa grande, sempre que era possível. Somente Dominga de Adviento conseguia mantê-los afastados, como mostra o narrador. Ela “[...] sacaba a escobazos a los esclavos cuando los encontraba en descalabros de sodomía o fornicando con mujeres cambiadas en los aposentos vacíos.” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2015, p.20). Percebemos que eles também usavam a casa grande para manter relações sexuais com parceiras diferentes. Depois de sua morte os escravos voltaram a infiltrar-se na casa, inclusive, para raspar os caldeirões com as sobras de comida, dado que, segundo o narrador, para eles era um privilégio comer esses restos. Aliás, Bernarda obrigava alguns escravos a pedir comidas nas ruas. Isso mostra a miséria em que viviam, bem como suas diferentes funções.

Em contraste com a opressão da casa grande, o narrador apresenta o bairro dos escravos, no qual se destaca a felicidade: “[...] era el barrio más alegre, de colores intensos y voces radiantes, y más al atardecer, cuando sacaban las sillas para gozar de la fresca en mitad de la calle.” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2015, p.155). Ali não existiam riquezas, mas havia alegria, de acordo com a citação.

MAYARA, Ákyla; MILREU, Isis. Algumas representações da cultura afro-americana em *Do amor e outros demônios* (1994), de Gabriel García Márquez. In: Revista eletrônica *Falas Breves*, v. 4, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó – Breves, maio, 2017. ISSN 23581069

Na narrativa encontramos vários exemplos de preconceitos. É o caso da abadessa Josefa Miranda que quando soube que a filha do marquês ia ficar no convento, perguntou se existia de verdade um marquês porque ela “[...] siempre negó la legitimidad de los nobles criollos, a los cuales llamaba ‘nobles de gotera’.” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2015, p.80). Pensamos que a abadessa, como líder religiosa deveria respeitar os outros, mas ela zomba do marquês por ele ser *criollo*, ou seja, ter nascido na América, embora tenha ascendência europeia. Isso retrata o preconceito dos espanhóis com os *criollos* nesta época, os quais não ocupavam postos de destaque no período colonial.

Também precisamos mencionar que a abadessa gostou de escutar a menina cantando pela primeira vez no convento quando não sabia quem cantava. Porém, ao perceber que era Sierva María, chamou-a de Satanás e imediatamente tratou-a mal, classificando-a de possuída do demônio e ordenando que ninguém tocasse nela. Além disso, não demonstrou interesse em conhecê-la para verificar se sua suposição estava correta, explicitando o seu preconceito.

No convento, a protagonista foi discriminada até o dia de sua morte. Lá, ninguém era capaz de compreender que ela era só uma menina saudável, adepta dos costumes de outra cultura. A partir de sua entrada nesse ambiente, atribuíam acontecimentos estranhos a Sierva María e até inventavam mentiras para prejudicá-la. Assim, “Corrió el rumor de que los cerdos estaban envenenados, que las aguas causaban visiones premonitorias, que una de las gallinas espantadas se fue volando por encima de los tejados y desapareció en el horizonte del mar.” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2015, p.84). Observamos que a maioria das freiras se comportava de maneira contraditória, pois falavam mal da garota, mas não perdiam a oportunidade de espionar sua cela. Para elas, ali era um local de diversão e desde a sua chegada as noites do convento passaram a ser agitadas.

O narrador registra que a igreja católica queria impor a ideologia cristã, mas nem sempre os religiosos atuavam de acordo com esses pressupostos. É o caso do bispo que defendia que Sierva María estava possuída pelo demônio por ela ter sido mordida pelo cachorro raivoso. Ele sustenta “Que entre las numerosas argucias del demonio es muy frecuente adoptar la apariencia de una enfermedad inmundada para introducirse en un cuerpo inocente.” (GARCÍA MÁRQUEZ, 2015, p.68). Em sua opinião, depois que o demônio entra no corpo humano é incapaz de sair sozinho. Por isso, ele preparou atos de exorcismos para tentar salvar a alma da menina, os quais foram extremamente cruéis e provocaram sua morte prematura.

Notamos que a abadessa e o bispo eram representantes do cristianismo, mas cometeram diversas atrocidades contra a garota e mostraram-se preconceituosos e intolerantes. Desse modo, os princípios da religião cristã foram abandonados pelos personagens. Cabe frisar que no período MAYARA, Ákyla; MILREU, Isis. Algumas representações da cultura afro-americana em *Do amor e outros demônios* (1994), de Gabriel García Márquez. In: Revista eletrônica *Falas Breves*, v. 4, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó – Breves, maio, 2017. ISSN 23581069

colonial ainda existia a Inquisição. Nesse sentido, podemos interpretar as atitudes dos citados religiosos como uma crítica à hipocrisia da religião católica que cometeu inúmeras injustiças em nome da suposta salvação de almas, tal como ocorreu com Sierva María.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso estudo percebemos que García Márquez representa vários aspectos importantes da cultura afro-americana em *Do amor e outros demônios*. Constatamos que em seu romance o autor denunciou as dificuldades e os preconceitos que os africanos sofriam no século XVIII, mostrando sua mercantilização feita em condições desumanas, bem como a desvalorização de sua cultura.

Entre os elementos afro-americanos que estão representados na obra, destaca-se a influência linguística, a qual foi abordada por meio da trajetória de Sierva María que aprendeu a falar três línguas africanas ao mesmo tempo, conforme assinalamos. Vimos que na época colonial muitos filhos da elite aprendiam línguas africanas pelo convívio com os escravos, tal como a protagonista. É importante ressaltar que isso contribuiu para a ampliação da língua espanhola, pois muitas palavras africanas foram incorporadas ao idioma.

Na narrativa, García Márquez também destacou as belezas físicas dos africanos e realizou uma contraposição entre a escrava abissínia e Judas Iscariote, já que a escrava era explorada sexualmente, enquanto Judas era livre e podia dormir com quem pagasse. Dessa maneira ele pode ser visto como um gigolô. Interessa-nos sublinhar que era comum a elite colonial tratar os africanos como objetos sexuais. Nessa perspectiva, as relações íntimas que os escravos tinham com os seus amos, muitas vezes contribuíram para o aumento da mestiçagem biológica na Colômbia. Isso mudou a formação da população colombiana, dado que dessa mescla nasceram mestiços, os quais muitas vezes eram frutos de violências e explorações sexuais.

Observamos que García Márquez valoriza a cultura afro-americana em seu romance por meio da retomada de diversos elementos que influenciaram a cultura colombiana. Além disso, em alguns momentos do relato o narrador é irônico, principalmente, em relação aos preconceitos contra os negros, questionando a visão da elite colonial. Constatamos que o autor não se restringe a denunciar as injustiças e preconceitos sofridos pelos africanos no período colonial, mas também apresenta suas contribuições culturais. Assim, em *Do amor e outros demônios*, García Márquez mostra aos leitores algumas características que influenciaram e mudaram a cultura do seu país por meio de uma mestiçagem cultural que se instalou na Colômbia graças à convivência entre povos diferentes, a qual foi conflituosa, mas modificou a configuração do país.

MAYARA, Ákyla; MILREU, Isis. Algumas representações da cultura afro-americana em *Do amor e outros demônios* (1994), de Gabriel García Márquez. In: Revista eletrônica *Falas Breves*, v. 4, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó – Breves, maio, 2017. ISSN 23581069

REFERÊNCIAS

FIORUCCI, W. R. Aproximações a García Márquez: *Del amor y otros demonios*. Scielo proceedings, v.12, 2002. p. 07-12. Disponível em: <www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000012002000300065&script=sci_arttext>. Acesso em: 06 de out. 2016.

GARCÍA MÁRQUEZ, G. *Del amor y otros demonios*. Buenos Aires: Debolsillo, 2015.

LIPSKI, J. M. *El español de América*. Madrid: Ediciones Cátedra, 1996.

LÓPEZ, J. O. *Música y folclor de Colombia*. Bogotá. Plaza y Janes Editores Colombia SA, 2002.

OLSEN, M. M. La patología de la africanía en *Del amor y otros demonios* de García Márquez. *Revista Iberoamericana*, v. 68, n. 201, p. 1067-1080, 2002.

Falás Breves

MAYARA, Ákyla; MILREU, Isis. Algumas representações da cultura afro-americana em *Do amor e outros demônios* (1994), de Gabriel García Márquez. In: Revista eletrônica *Falás Breves*, v. 4, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó – Breves, maio, 2017. ISSN 23581069